

A experiência de mobilidade acadêmica transnacional de um estudante de Guiné-Bissau no Brasil

The transnational academic mobility experience of a Guinea-Bissau student in Brazil

Diogo Souza Magalhães^{1 2}

28

Resumo: Apresenta a história de vida de um imigrante qualificado de Guiné-Bissau e sua estadia no Brasil em busca de formação acadêmica. Os objetivos da pesquisa são: apresentar uma visão interdisciplinar das migrações, apontar características singulares da imigração qualificada e discutir aspectos socioambientais do processo de inserção comunitária de um imigrante na Universidade Federal do Tocantins, *Campus* Palmas. A metodologia é qualitativa, baseada na História Oral, com elaboração da História de Vida do entrevistado. Os dados foram levantados através de entrevista semiestruturada e são discutidos por meio de Análise de Conteúdo. Constata-se que as migrações são crescentes e produzidas por fatores ambientais, sociais, políticos, econômicos, etc; que a imigração qualificada possui características específicas que a distinguem das demais; que no processo de inserção, o imigrante desenvolve sentimentos *topofílicos* e *topofóbicos*; que o imigrante pesquisado desenvolveu forte enraizamento familiar, cultural e ambiental, mesmo vivendo num país marcado por conflitos e revoluções; que sua resiliência, unida à receptividade grupal em Palmas, mesmo em meio a discriminações, colaboraram com a realização do seu projeto.

Palavras-chave: Brasil. Guiné-Bissau. Educação Superior. Imigração Qualificada. Mobilidade Acadêmica Transnacional.

Abstract: It presents the life's history of a qualified immigrant from Guinea-Bissau and his stay in Brazil in search of academic training. The research objectives are: to present an interdisciplinary view of migrations, point out unique characteristics of qualified immigration and discuss socio-environmental aspects of the community insertion process at the Federal University of Tocantins, *Campus* Palmas. The methodology is qualitative, based on Oral History, with the elaboration of the interviewee's Life History. Data were collected through

¹ Doutorando em Ciências do Ambiente pelo Programa de Pós-Graduação em Ciências do Ambiente (PPGCIAMB), da Universidade Federal do Tocantins (UFT). E-mail: diowalbr@gmail.com. Orcid: 0000-0002-0618-503X.

² O presente artigo é resultado das pesquisas realizadas no Mestrado em Ciências do Ambiente no PPGCIAMB-UFT, concluído em 2021, que teve como orientador o Prof. Dr. Héber Rogério Grácio.

Recebido em: 20/06/2023

Aprovado em: 18/09/2023

Sistema de Avaliação: *Double Blind Review*



semi-structured interviews. Data are discussed through Content Analysis. It appears that migrations are increasing and produced by environmental, social, political, economic factors, etc.; that qualified immigration has specific characteristics that distinguish it from others; that in the insertion process, the immigrant develops topophilic and topophobic feelings; that the immigrant experienced strong family, cultural and environmental roots, even living in a country marked by conflicts and revolutions; that their resilience together with the receptivity of the local group, even in the midst of discrimination, collaborated with the realization of their project.

Keywords: Brazil. Guinea Bissau. Higher Education. Qualified Immigration. Transnational Academic Mobility.

Introdução

Este artigo apresenta colaborações para as pesquisas sobre a relação ambiente, educação e migrações humanas, numa perspectiva do Saber Ambiental (LEFF, 2014). Especificamente, trata da mobilidade acadêmica transacional de um estudante africano e sua inserção no Curso de Engenharia Civil na Universidade Federal do Tocantins – UFT – *Campus* Universitário de Palmas – CUP, no Tocantins.

O fenômeno específico tratado é crescente, apresentando desdobramentos, como o *brain drain*³, o *brain gain*⁴, o *brain waste*⁵, o *skill exchange*⁶, questões de gênero e raciais, implicações culturais, econômicas, ambientais e desenvolvimentistas, além de determinados pontos relacionados aos projetos de convênios acadêmicos e à percepção que o imigrante qualificado tem de si mesmo e do outro, todas essas questões bastante importantes no mundo hodierno.

Para a pesquisa, foi levantada a seguinte problemática: como se compreende atualmente as migrações humanas? Quais os diferenciais da imigração qualificada em relação às demais migrações? Que elementos históricos e socioambientais afetam o desenvolvimento da imigração e da inserção do imigrante qualificado nas comunidades: academia e sociedade?

Os objetivos do artigo são os de expor uma visão geral das migrações humanas, elencar as especificidades da imigração qualificada, abordar aspectos históricos e socioambientais ligados ao processo apresentado, e relatar, a partir da História de Vida do imigrante, como se

³ Esta expressão vem sendo usada por teóricos, como Accioly (2009), significando drenagem de cérebros, ou fuga de cérebros. Na verdade, no contexto desta pesquisa, quer dizer: perda de emigrantes qualificados para outros países.

⁴ Esses termos significam, ganho de cérebros. No contexto desse trabalho, retrata o ganho de imigrantes qualificados pelos países que os recebem (ACCIOLY, 2009).

⁵ A expressão quer dizer desperdício de cérebros, representando a subutilização do imigrante qualificado no mercado de trabalho (ACCIOLY, 2009).

⁶ Tal expressão apresenta a troca de habilidade que pode acontecer no processo de imigração qualificada, por causa de novas capacitações adquiridas, ou mesmo devida às oportunidades de mercado de trabalho (ACCIOLY, 2009).

deu sua integração na UFT – CUP e na cidade de Palmas - TO, ressaltando categorias como enraizamento, cultura, identidade, comunidade, inserção, *topofilia* e *topofobia*⁷.

Revisão de literatura

Na revisão de literatura enfatiza-se que não são muitas as pesquisas recentes sobre o tema das migrações qualificadas, especialmente no Brasil. Verificou-se que as migrações abrangem questões importantes, como política dos territórios, desequilíbrio ambiental, instabilidade, identidade, políticas públicas, ecossistemas humanos, dentre outros, sendo, portanto, um fenômeno atual relevante.

Quanto às migrações em geral, Salehyan e Gleditsch (2006) apontam que o crescente volume de refugiados de conflitos é um fator importante de difusão de instabilidades para regiões próximas aos episódios migratórios. Nunes e Tybusch (2015) discutem a mobilidade humana segundo a Ecologia Política, captando que muitos desastres ambientais contemporâneos perpassam por problemas ecológicos vinculados às políticas públicas, à pobreza e à dinâmica social. Silva e Oliveira (2015) apresentam as migrações na região Amazônia, focando nos imigrantes da Venezuela que vivem irregulares no Estado de Roraima, cuja presença aumenta continuamente.

Inúmeros estudiosos fazem ponderações que aprofundam a compreensão das relações e trocas interculturais, o desenvolvimento e hibridização das identidades, a importância do acolhimento e da integração e o significado do hibridismo cultural na transformação da cultura nos processos de imigração transnacional. Stuart Hall (2013) apresenta o crescimento e a importância das migrações no mundo hodierno. Pensa existirem dois elementos importantes nos fenômenos migratórios: a tragédia humana, que são resultados situações como separações familiares, empobrecimento, violência, insegurança pessoal, e a usurpação dos direitos humanos relacionados às diásporas, apresentando, entretanto, que as migrações são capazes de promover melhorias, hibridismo e diversidade culturais (HALL, 2013).

Said (2011) apresenta o fenômeno das migrações no contexto da descolonização no Século XX e como uma das características mais tristes da contemporaneidade, pois gerou mais refugiados, imigrantes, deslocados e exilados do que em outros momentos da história. Entretanto, percebe que o espírito presente nas migrações pode ser visto positivamente, devido

⁷ *Topofilia* é o sentimento de amor e de apreciação ao lugar, ligado ao bem estar que o mesmo proporciona. *Topofobia* é o sentimento de aversão ao lugar, geralmente vinculado ao mal-estar que tal lugar produz na vida de uma pessoa (TUAN, 2013).

ser caracterizado por uma constante rebeldia que impulsiona as grandes transformações sociais, devido à sua “inadequação” (SAID, 2011, p. 506). Rushdie (2013) tratou da questão do desenraizamento dos migrantes e os sofrimentos consequentes. Considerou sua experiência pessoal de emigração, quando esteve dividido entre sua cultura original e a cultura de seu novo lugar. Descreve elementos positivos do fenômeno migratório: hibridização, “impureza”, “mistura” e as transformações ocasionadas pelas migrações (RUSHDIE, 2013).

Bauman (2017) elenca os fatores de antítese das migrações, traçando um paralelo com outros temas comuns na contemporaneidade: cultura, xenofobia, racismo, medo, impactos econômicos, política, direitos humanos, etc. Reconhece o desconforto que as migrações em massa produzem nas sociedades ocidentais, resultando em insegurança, instabilidade e políticas públicas restritivas às migrações. Finkelkraut (2017) se identifica como opositor das migrações em massa, concordando com a imigração moderada, que pode proteger a cultura local e, ao mesmo tempo, respeitar as culturas dos recém-chegados, impedindo a xenofobia.

No que tange às categorias das migrações, os migrantes podem ser vistos como emigrantes, quando o fenômeno da mobilidade é tratado a partir do ponto de vista da partida, e imigrantes, quando o fenômeno tem como parâmetro o ponto de chegada do indivíduo (MAGALHÃES, 2022).

Os imigrantes, a categoria tratada no artigo, podem ser elencados como: a) imigrantes por opção – os que resolvem emigrar por motivos diversificados, a partir de deliberada vontade (OJIMA; NASCIMENTO, 2008). São os que têm liberdade de permanecer no novo país ou retornar para casa a qualquer momento; b) refugiados – aqueles que se deslocam forçadamente, obrigatoriamente abandonando casas, lugar, país, em função de conflitos, perseguições ou violência generalizada, como acontecem em casos de guerras (ACNUR, 2018). Esses, comumente, mudam definitivamente de país, por ser impedidos de voltarem para casa; c) imigrantes obrigatórios ou refugiados ambientais – são aqueles aos quais é imposto abandonarem temporária ou definitivamente o seu território, por causa das mudanças ambientais, o que torna impossível a vida e a reprodução de vida humana naquele ambiente (BOGARDI *et al.*, 2007); e d) imigrantes qualificados – são pessoas que emigram de seu país, possuindo qualificação acadêmica que os diferenciam de outros imigrantes, bem como usufruindo de fonte especial para manutenção (VILLEN, 2017).

No que tange especificamente à imigração qualifica, Padilla e França (2015) crêem que imigrantes qualificados são aqueles que já atingiram o topo da carreira acadêmica, ou aqueles que estão em fase de formação, em nível de graduação. Dentre eles, há os vinculados aos

projetos de convênio acadêmicos transnacionais, que estão se graduando a fim de exercerem uma profissão tecnicamente e os profissionais liberais graduados que emigram para outros países para se estabelecerem e atuarem como cidadãos legalizados posteriormente (PADILLA; FRANÇA, 2015). Alguns se encaixam na mobilidade científica transnacional (SHELLER; URRY, 2006), que é o fenômeno onde os imigrantes são especialistas ligados a projetos de pesquisa, ou em intercâmbios interinstitucionais (MORAIS; QUEIROZ, 2017), sendo colaboradores do desenvolvimento de pesquisas nos países de destino, ou mesmo em seus países de origem, ao voltarem.

Padilha e França (2015) afirmam, ainda, que

os programas de mobilidade e cooperação científica transnacional [têm] grande relevância para o desenvolvimento económico (sic), tecnológico e social global. A percepção de que o conhecimento constitui um factor (sic) fundamental para o crescimento económico (sic) (...) contribuiu para a intensificação da deslocação de académicos/as (sic), investigadores/as e cientistas (...) na busca de aprendizagem de técnicas de investigação e teorias analíticas (...), e transferências de tecnologias, alargando e multiplicando os frutos da ciência (PADILLA; FRANÇA, 2015, p.7).

Pedone e Alfaro (2016) associam os estudantes ou profissionais estrangeiros qualificados, ou em fase de qualificação, à noção de imigrantes especiais, que gozam de direitos maiores aos demais imigrantes, os quais geralmente se mudam sem a estrutura de vida e suporte financeiro adequados; Moraes e Queiroz (2017) apresentam os ganhos e as perdas com a imigração qualificada no Brasil, o que os faz incentivarem a realização de mais pesquisa sobre o tema no país na atualidade; Conrad e Meyer-Ohle (2018) problematizam a imigração de milhares de estrangeiros com alta qualificação que trabalham no Japão, apontando pontos positivos e negativos dessa realidade; e Magalhães (2022) aborda a imigração qualificada de africanos subsaarianos para o Brasil, destacando problemas como *topofilia*, *topofobia*, preconceitos, invisibilidade do imigrante, dificuldades de adaptação, etc.

Metodologia

A pesquisa é qualitativa e o método utilizado é o da História de Vida (HV), ou *Life's History* (LÈVY, 2001; NOGUEIRA, 2017), um dos métodos associados à Metodologia da História Oral, baseado em pesquisas participativas ou de ação (CUSICANQUI, 1987), propício para ser aplicado a recortes históricos recentes e individuais (THOMPSON, 2002). A História de Vida pertence às metodologias de abordagem biográficas, usualmente comuns à História na atualidade (HAGUETT, 2013). Esse método permite a construção de documentos a partir das entrevistas (BOSI, 2018).

A coleta de dados foi realizada através de entrevista semiestruturada, quando o entrevistado respondeu oralmente a perguntas previamente feitas, experimentando a liberdade para desenvolver seu pensamento através das questões e também fora delas (BAUER, 2017). A entrevista foi posteriormente transformada em um texto pelo pesquisador, o qual foi utilizado para posterior análise.

A análise dos dados utilizada foi realizada através da Análise de Conteúdo (AC), que possibilita “trazer à superfície fatos do contexto social (...) não compreendidos” (CAMPOS, 2015, p. 21). Ela é dividida nas seguintes etapas: 1) organização da análise; 2) extração de unidades temáticas ou codificação; 3) categorização dos dados; 4) Inferência do pesquisador a partir de pontos interpretativos de destaque; e 5) tratamento informático, relacionando a categorização aos diversos autores lidos (BARDIN, 2016).

As etapas desenvolvidas nesta pesquisa e elaboração do artigo foram: 1) revisão de literatura para obtenção do *corpus* teórico; 2) levantamento dos dados sobre o imigrante qualificado realizado na Secretaria Acadêmica da UFT - CUP (UFT, 2019); 3) elaboração do roteiro da entrevista com questões semi-estruturadas (BIERNACKI; WALDORF, 1981); 4) contato com o estudante estrangeiro, aqui chamado de Jovelino Medeiros, por questão contratual, o qual foi realizado via *WahtsApp*, sendo agendada a entrevista; 5) realização presencial da entrevista em 24 de maio de 2019, às 16 horas, e gravada em formato *MP4*; 6) transcrição da entrevista para registro documental em formato autobiográfico (BOUILLON, 2009); 7) organização dos dados em categorias; 8) análise dos dados documentais e bibliográficos; e 9) elaboração do relatório de pesquisa.

Resultados e análises

Os resultados e análises são apresentados na forma de História de Vida de Jovelino Medeiros, sendo consideradas as categorias levantadas através da AC: configuração familiar do imigrante em Guiné Bissau, conflitos e dificuldades do imigrante qualificado na terra natal e durante a estadia no Brasil, redes de relacionamentos, comunidades e *topofilia/topofobia* e compromisso de retorno do acadêmico para a terra natal

A História de vida do imigrante qualificado Jovelino Medeiros⁸

⁸ Todas as citações referentes a Jovelino Medeiros apresentadas na História de Vida são resultado da entrevista (MAGALHÃES, 2019) concedida pelo imigrante ao pesquisador, ocorrida 24 de maio de 2019, sendo registrada na tecnologia *MP4*, sendo referenciadas como “Informação verbal, 2019”.

Jovelino é um jovem solteiro, de 32 anos, proveniente de Ekaiol, Cacheu, em Guiné Bissau e cursava Engenharia Civil por ocasião da entrevista em 2019, mas estava no último ano do seu curso.

Sobre sua origem, ele explica:

Minha cidade fica a 102 km da capital, é uma cidade pequena, um país pequeno. Eu nasci lá. A gente trabalhava colhendo caju. Depois que você chegava da escola você tinha que ir no (sic) mato colher caju. Depois no dia seguinte, também... Eu comecei a perceber que o estudo é muito vantajoso. No final do Ensino Médio eu ficava procurando um lugar para estudar fora. Enquanto não consegui fiz estudo técnico em contabilidade. Antes de eu fazer a prova final eu já estava concorrendo a vir para o Brasil... O meu irmão já morava aqui em São Paulo... (Informação verbal, 2019).

34

Configuração familiar do imigrante em Guiné Bissau

Logo no início da entrevista o imigrante foi questionado à respeito da configuração familiar no país de origem e seu contexto vivido ali. Ele começou sua narração dizendo:

O meu avô era uma pessoa bem conhecida na cidade. E tinha poder econômico, às vezes comprando as pessoas. Na minha cidade, tem um sistema assim, se você tem um tio pelo lado da mãe, se ele falecer, então você herda a esposa dele. Então, eu me lembro que meu avô teve em casa dezessete mulheres. Os filhos dele foram mais de 30. Então meu pai nasceu, era um dos primeiros. Ele estudou na Escola Técnica até o 9º ano, na área de Elétrica. Depois ele emigrou para França e eu nasci quando ele voltou. Ele sempre me falou: “estudar é tudo”! Ele apoiava a gente em tudo e dizia: “pode deixar tudo e estudar” (Informação verbal, 2019).

Ele acrescenta que sua família era da zona rural e vivia longe da cidade. No local não havia todos os níveis de estudo. Sua mãe era agricultora familiar e do lar. Ele discorre sobre isso:

A gente viveu afastado da cidade e na época não tinha todos os níveis, só até a 5ª série. A minha mãe vivia com meu pai, mas ela cuidava da agricultura familiar e meu pai do comércio. Quase todo mundo cuidava de caju e meu pai comercializava. Só minha mãe que ficou na pior, por causa da agricultura. O meu pai falava português e francês, e na época os portugueses vinham para a evangelização, eles procuravam geralmente alguém que sabia falar o idioma. Aí meu pai ajudava. Eles davam catequese, davam instrução para ele e depois eu aderi à religião católica (Informação verbal, 2019).

O acadêmico relata que teve que ir pra cidade para estudar, o que mais tarde aconteceu com quase toda a família, que hoje vive na Capital de Guiné-Bissau. Ele diz:

Meu pai viveu uma fase inicial na região rural. Mas como na época só tinha até o quinto ano, depois tive que ir para casa de uma tia que morava na cidade de Bissau para estudar. Meu pai e minha mãe ficaram na agricultura familiar do caju, mas hoje todo mundo vive na Capital. Mas por causa da cultura, minha mãe ainda cuida da plantação no interior (Informação verbal, 2019).

O guineense afirma que os estrangeiros portugueses, especialmente religiosos católicos, tiveram grande influência na cultura de sua família, herança colonial. Tinham um bom relacionamento com eles, o que lhes favoreceu, inclusive em termos de estudo e emprego. Jovelino diz que: “se você tivesse bom relacionamento com estrangeiros, se já soubesse falar

uma língua estrangeira, a pessoa era separada e levada para estudar na Capital, ou o apresentavam no trabalho militar” (Informação verbal, 2019).

Sobre sua emigração, ela foi necessária porque havia poucas Universidades em Guiné e era muito difícil conseguir uma vaga. Na cultura do país africano existe a idéia de que quem estuda fora se desenvolve melhor. Por isso, ele buscou emigrar para um país mais desenvolvido, onde pudesse crescer e voltar. Ressalta que hoje há diversas Universidades boas um Guiné-Bissau, mas na época que saiu não havia. O pensamento geral na época era:

Quando eu terminar a escola, eu vou sair, vou estudar e vou voltar. Já vou voltar bem diferenciado, rico (Risos). Quando eu saí, escolhi o Brasil por causa da bolsa e porque é um país próximo da gente. O brasileiro é muito legal. Aqui eu poderia estudar... É também um país que está crescendo e tem muita energia. Portugal tem Energia, mas não tem muita força e potência como o Brasil. Vagas de estágio e trabalho em Portugal são difíceis. Então eu pensei em vir para o Brasil já que tinha um irmão aqui. Me inscrevi (sic) para o Brasil, fiz prova e fui aprovado. Faço parte de um Convênio que existe há trinta anos (Informação verbal, 2019).

Jovelino comentou que o convênio também existe para outros países da América Latina, mas ele escolheu o Brasil porque acha que ser o 6º lugar na economia mundial é algo muito bom - embora o país ocupe hoje a 11ª posição na economia mundial (IBGE, 2022b). A princípio, ele solicitou para ser encaminhado para São Paulo, onde seu irmão estava, mas não conseguiu vaga. A segunda opção era Fortaleza, mas também não conseguiu. Ele diz:

Me trouxeram (sic) para Palmas. Eu não sabia onde era, mas uma colega me mostrou no mapa e falou: “ó, é aqui... é muito bom! Bom até para a Engenharia Civil, que é o que você vai fazer, pois é um lugar que tá crescendo agora”... Aí eu comecei a pesquisar na *Internet*... e eu tô aqui (com ar de riso!). Foi o MEC quem me destinou para cá. Mas, no fim, eu gostei (Informação verbal, 2019).

Sobre sua manutenção no Brasil, ele diz que tem um tio que o ajuda. Quando esse tio tem dificuldades, o irmão que mora no Brasil ajuda também. Além disso, há a bolsa que o imigrante recebe do PEC-G (Ministério das Relações Exteriores), que ajuda muito, mas não é suficiente para custeá-lo totalmente. Mas afirma: “assim, pra mim é o suficiente. Eu consigo comer, eu consigo viver... Tem estudante que não consegue. Mas pra mim tá de boa” (Informação verbal, 2019).

Vê-se nas narrativas que a origem de Jovelino está ligada a uma família patriarcal bem grande, onde o seu avô possuía várias esposas, das quais algumas eram escolhidas e outras eram herdadas. Sua família, apesar de numerosa e ligada à terra, não era paupérrima. Seu pai estudou, morou fora do país, administrou negócios, embora fossem, ele e a esposa, agricultores. Eles tinham contatos com estrangeiros religiosos, o que provavelmente influenciou a família toda nas áreas religiosa, cultural, acadêmica, econômica, etc. O jovem de Guiné teve apoio da família e foi incentivado a estudar. Quando chegou à idade adequada se mudou para continuar os

estudos num centro maior e melhor, a Capital do país. Aproveitou as oportunidades, se esforçou para conseguir uma bolsa de estudos para vir ao Brasil fazer a tão sonhada Faculdade de Engenharia Civil, a fim de ter uma vida melhor e voltar no futuro para a sua terra natal. Obteve ajuda do tio e do irmão, que colaboraram com sua manutenção neste país, o que evidencia unidade, harmonia e vínculos familiares fortes. Levou uma vida simples, sem regalias, como é geralmente a vida de um estudante.

Conflitos e dificuldades do imigrante qualificado na terra natal e durante a estadia no Brasil

O entrevistado afirmou que em seu país há muitas etnias diferentes e alguns conflitos entre elas. Sua etnia é Manjaco. Ele diz também que as línguas e dialetos são vários entre as etnias. Acrescenta que o país viveu uma fase de exploração colonial, submetido aos portugueses, mas que depois da independência a situação melhorou. Também comentou sobre as diferentes religiões e crenças existentes em Guiné-Bissau, como as religiões locais, o Islamismo, o Catolicismo e o Protestantismo (Informação verbal, 2019). Ele afirma:

O meu país é formado por várias tribos, mais de dez. Algumas etnias eram do local mesmo. Mas depois houve a imigração dos muçulmanos: Mandingas, Fulas... Eles vieram pra Guiné. Hoje o nosso país tem uma parte de população muçulmana fruto da imigração. Em mil quatrocentos e pouco chegaram os portugueses. Em determinado momento, eles mandavam alguns jovens para estudar fora e voltar para servir o país. Muitos desses jovens que estudaram em Portugal e voltaram, começaram a criar um movimento pela independência. Queriam promover a independência no início por via pacífica, como o Senegal havia feito com a França. Só que os portugueses dificultaram muito isso. Chegou um momento em que a luta deixou de ser pacífica e houve o massacre, né... Os trabalhadores unidos estavam lutando. Muitas pessoas morreram (Informação verbal, 2019).

Jovelino conta que essa guerra colonial durou 11 anos. O seu país conseguiu a Independência em 1973, mas ela só foi reconhecida pela ONU em 1974 (UNESCO, 2010). Ele diz: “o meu país foi o primeiro na África a tomar a independência do português, e depois foi ajudando outros países a tomar independência na África: Angola e outros países” (Informação verbal, 2019).

Ele discorre que em Guiné-Bissau havia, antes da chegada dos portugueses, muitos reinos e reis, uma cultura própria, línguas próprias. E mesmo depois da chegada dos portugueses, algumas dessas dinastias permaneciam presentes. Com a independência, houve mudanças na cultura local, o que foi muito bom. Ele comenta:

Mas a cultura europeia entrou muito no nosso continente. Então houve a independência e queríamos um país com uma Constituição, com democracia, tudo bem formado, bem organizado, mas infelizmente o pessoal não estava bem preparado. Não estudou o suficiente. Estavam no mato, lutando contra o colonizador, e não estudaram, não se prepararam para assumir o país. Tomaram o poder e não souberam instituir a democracia. Depois teve o golpe de estado, houve guerras... houve momentos tristes, mas é um país que ainda está crescendo. Mas temos muitos problemas com infra-estrutura (Informação verbal, 2019).

Falando sobre as etnias hoje, o entrevistado diz que consegue entender o que outras três ou quatro etnias falam. Também diz que uma pessoa de fora olhando o povo, acha que é tudo igual. Mas há muitas diferenças, muitas culturas, muitos dialetos diferentes. A presença dos mulçumanos aumentou as diferenças culturais. Mas o fato do país ser pequeno, segundo ele, favorece “aquela proximidade entre os povos” (Informação verbal, 2019).

O imigrante destaca elementos da história de seu país: colonização portuguesa, dependência político-econômica, opressão cultural, falta de estrutura... Depois aborda os conflitos pela independência, os conflitos entre as etnias, as diferenças religiosas, as desarmonias e as dificuldades posteriores à independência, a dificuldade de conseguirem manter o povo unido, a nação coesa, rumando em direção à prosperidade para todos. Reconhece que tal situação legou a Guiné-Bissau certa desestrutura política, organizacional e muitas guerras que acontecem até hoje - como os conflitos políticos para deposição do presidente ocorridos em fevereiro de 2022 (DW, 2022).

Por fim, o guineense alega que as pessoas aqui no Brasil são pacíficas, mas que sente às vezes certa discriminação, ou talvez, seja desconfiança por parte do brasileiro. Ele afirma que não é só em relação a ele, é geral com as pessoas que são de fora. Ele narra:

Talvez porque todo mundo seja de fora. Acho que não é preconceito, porque noto que mesmo pessoas negras agem assim com os outros. Por exemplo, quando estou andando na rua e as pessoas estão passeando, caminhando, e eu tô indo ao encontro delas, elas começam a se desviar. Mas eu acho que estão se desviando mais por questão de medo de assalto, de violência... todos fogem disso (Informação verbal, 2019).

Atesta realmente perceber certa desconfiança do cidadão local em relação aos que vêm de fora, sejam nacionais ou estrangeiros. Ele chegou a utilizar a expressão “discriminação”, mas não se sentiu à vontade para efetivamente sustentá-la.

Nascido em um país colonizado em busca de independência, formado por vários povos, culturas, línguas e religiões, que experimentaram diversos problemas e tipos de conflitos, Jovelino parece estar acostumado a lidar com situações de grande estresse sem perder a paz. Está sempre tranquilo, calmo, sereno, mesmo ao falar de temas complexos e melindrosos com a discriminação. Mas ele abordou o mesmo com muita brandura e não afirmou categoricamente tê-la sofrido, mas ter percebido desconfiança por parte do povo da cidade de Palmas. Esse parece ser um problema comum em lugares onde houve muitas migrações, regiões que receberam pessoas de muitos lugares em pouco espaço de tempo, as bem intencionadas e

aquelas nem tanto. Como disse Furlam (2018): “Forasteiro quando chega o povo começa a desconfiar, se der um passo em falso é motivo de investigar”.

Sobre discriminação, Sowell (2019), economista afrodescendente norte-americano, fala de dois tipos de discriminação ao abordar o tema: no sentido mais *lato*, discriminação é a habilidade de discernir e distinguir diferenças de qualidade em pessoas ou coisas. Por exemplo, discernir que uma pessoa é bondosa, modesta ou invejosa. No sentido mais *stricto* e mais comumente empregado, discriminação é “tratar as pessoas de maneira negativa, com base em suposições arbitrárias, ou aversão a indivíduos de uma raça ou sexo particular” (SOWELL, 2019, p.32), o que evidencia uma atitude preconceituosa e reprovável. O problema parece acontecer exatamente quando a distinção se converte efetivamente em preconceito e segregação, o que requer políticas que coíbam tais males.

Redes de relacionamentos, comunidades e topofilia/topofobia

Ao falar de adaptação cultural, comparando as culturas e o nível de adaptação no Brasil, ele narra:

Desde muito tempo meu pai escutava rádio, Voz da América e RFI⁹, e eu gostava de acompanhar as notícias do Brasil. Naquela altura eu já tinha feito curso técnico e achava que podia me adaptar em qualquer lugar que chegasse. Mas quando eu cheguei aqui, com uma semana já comecei a frequentar a Universidade. Parecia que tinha voltado a ser criança e que teria que aprender as coisas de novo. Não é tão difícil assim, mas, logo percebi que as pessoas estavam a me perguntar muitas coisas e eu acabei percebendo que parece que não está chegando muitas informações da África aqui. As pessoas não conheciam bem... (Informação verbal, 2019).

Ele afirma que tinha muita dificuldade de entender os colegas e possuía muito sotaque por usualmente falar o Português Crioulo da Guiné, o que dificultava a comunicação e os relacionamentos, inclusive com os professores. Sobre desenvolver relacionamentos com os colegas, Jovelino afirma que, como no curso de Engenharia Civil “há muitas exigências e tem uma grande carga horária, é preciso ficar focado, estudando, pois há muita coisa para aprender e diversos trabalhos para fazer” (Informação verbal, 2019). Por isso, não dava tempo para desenvolver muitos relacionamentos. Mesmo assim, ele diz: “de vez em quando converso com as pessoas. Existem pessoas maravilhosas, que eu gosto, são meus amigos, pessoas de confiança, a gente conversa. Eles são bem acolhedores, eles te chamam, aconselham, mostram outros caminhos...” (Informação verbal, 2019).

Entretanto, o imigrante alega que a cultura aqui é diferente da sua, porque lá na Guiné, como é um país bem menor, as pessoas se conhecem e são muito próximas. Em termos de

⁹ RFI é a sigla para a Rádio França Internacional. Ambas as rádios citadas transmitem notícias do mundo todo, inclusive do Brasil.

violência, quando há, é violência ligada à política. São movimentos localizados, mas o povo em geral é, segundo ele, muito pacífico (Informação verbal, 2019).

Quanto ao Brasil, ele diz:

Mas aqui... o que percebo é que cada um se fecha. Você está encontrando pessoas, mas tudo é suspeito. Não estou culpando ninguém, mas percebo que as pessoas acham que tudo é suspeito. O desenvolvimento de amizads aqui... as pessoas não têm tempo. No nosso país tem desconfiança sim, mas quando se sabe que chegou uma pessoa de fora, todo mundo se aproxima, busca a pessoa para saber onde está, pelo menos no interior. Talvez na capital lá haja mais desconfiança. Porque onde já há certo desenvolvimento, existe desconfiança... (Informação verbal, 2019).

39

Jovelino conhece no Brasil as cidades de Brasília, onde foi várias vezes passar férias, São Paulo, onde esteve alguns dias com seu irmão, e conheceu a cidade, e Palmas, onde reside. Questionado sobre sua percepção dessa possível desconfiança ser comum em outros lugares comparados a Palmas, ele responde:

Em termos de desconfiança, eu sinto isso mais forte em Palmas. Porque em Brasília, eu fui várias vezes e passei muitas férias. Passeava pelas ruas, cumprimentava as pessoas e elas respondiam. Mas aqui em Palmas... Porque no meu país, você fala com todas as pessoas, cumprimenta, mesmo que não conheça. Aqui em Palmas as pessoas não te cumprimentam (Informação verbal, 2019).

O imigrante afirma, porém, que após a pessoa conhecer você, isso muda. Quando as pessoas tomam conhecimento de que ele é estrangeiro, elas se aproximam, demonstram curiosidade e querem conhecê-lo e saber mais dele. Quanto aos relacionamentos amorosos, Jovelino diz que as meninas que ele conhece querem logo saber se ele um dia vai voltar ao país de origem, e isso acaba sendo uma barreira para esse tipo de relacionamento, por medo de serem abandonadas um dia (Informação verbal, 2019).

Sobre a relação dele com os brasileiros em geral, ele percebe que o povo brasileiro é aberto ao imigrante, em relação a outros países. Ele afirma que sempre morou com a família e que sua adaptação aqui foi normal. O que mais sentiu foi a ausência do relacionamento familiar e de ter que aprender a conviver com os três colegas estrangeiros com quem dividiu um apartamento na Casa do Estudante de Palmas. Ele diz:

eu aprendi na “casa” mais, socialmente, do que na UFT. Aprendi a saber falar, saber ouvir, não reclamar, saber esperar. Eu cresci muito em termos de relacionamentos e cultura. Aprendi a esperar para falar no momento certo, a não responder imediatamente. Isso vai ser importante para mim por toda a minha vida, até para a profissão (Informação verbal, 2019).

Quanto aos relacionamentos com as instituições brasileiras, e especificamente com a UFT, ele alega que não teve problemas com a Universidade, pois a instituição o recebeu bem, não criou problemas e sempre facilitou as coisas (Informação verbal, 2019). Segundo ele, há países lá fora, como Portugal (Informação verbal, 2019), onde é bem diferente...

Eu acho que a UFT atendeu 100% a gente... É só pedir a Deus que Deus abençoe a UFT e o povo brasileiro em geral. Porque foi muito maravilhoso. A UFT presta muita atenção na gente, 100%. A Polícia Federal também. Eu não tenho o que reclamar, eu sempre fui bem atendido. Eles sempre se colocaram à disposição do que eu precisasse. Na Universidade tenho colegas que me ajudam, oferecem carona, às vezes vão à minha casa. Acho que Deus coloca pessoas como anjos na sua vida (Informação verbal, 2019).

Ele declara que nunca foi ruim sua relação dentro dos órgãos oficiais, sendo sempre bem atendido. Também não teve dificuldades com o clima e a alimentação local, porque seu país é no litoral, onde se come muito pescado, o que também tem bastante em Palmas por causa do Rio Tocantins. A fácil adaptação ao clima pode ser explicada pelo fato da Guiné-Bissau também ser um país tropical, como o Brasil, inclusive estando a uma latitude paralela à do Tocantins, porém no hemisfério Norte. Entretanto, o aspecto litorâneo da Guiné e a ambientação dos cidadãos com o mar, diferenciam os guineenses dos tocantinenses, por ser este um estado interiorano. Ressalta-se que o país do imigrante é cerca de seis vezes menor, tem o PIB sete vezes menor e tem uma população ligeiramente maior do que a Tocantins¹⁰.

Quando questionado sobre aspectos que podem dificultar a adaptação no Tocantins, o imigrante afirmou que pensa que a família faz muita falta. Ele diz: “se eu estivesse lá em Guiné, estudando o curso de Engenharia Civil, onde há muitas exigências, eu teria mais suporte e perderia menos tempo com outras coisas” (Informação verbal, 2019). E continua...

Quando você está longe da família, tem aquela coisa da falta de intimidade familiar. Na UFT o pessoal ajuda. Mas se fosse um professor do meu país explicando, ele usaria um vocabulário do dia a dia e eu entenderia melhor. Às vezes isso dificulta um pouco o aprendizado. Outra dificuldade é não poder trabalhar, para ter dignidade, por causa da bolsa que recebo (Informação verbal, 2019).

O imigrante afirmou ter que se controlar quando as pessoas tratam de assuntos de política, especialmente sobre as eleições. Ele diz que procura não se meter nesses assuntos, até para evitar ser mal compreendido (Informação verbal, 2019). Isso evidencia sua percepção sobre a polarização política no Brasil nos anos recentes. Por isso, diz...

Se eu chego num lugar e a pessoa tá falando de política, ideologia, eu respeito a opinião dessa pessoa (...). Realmente eu tenho que me limitar em relação a essas questões. Às vezes eu falo sobre a temática social, mas quando é política, eu evito (Informação verbal, 2019).

Sobre experiência religiosa e como ela pode facilitar ou prejudicar nesse processo de migração para outro país, na inserção e acolhimento, ele afirma que...

Ajuda. Eu sou católico, mas acredito que Deus está em qualquer lugar. Pessoas falam às vezes dos mulçumanos, mas Deus tá lá. Deus não abandona as pessoas do

¹⁰ Área do Tocantins: 277.423 km²; área de Guiné-Bissau: 36.125 km² - 2020; PIB do Tocantins: R\$ 43,6 bilhões, ou cerca de U\$ 8.2 bilhões - 2020; PIB de Guiné-Bissau: U\$ 1.3 bilhão - 2020; População do Tocantins: 1.607.363 habitantes - 2021; População de Guiné-Bissau: 2.015.868 habitantes - 2022 (IBGE, 2021; IBGE, 2022; SEPLAN, 2022).

Candomblé. Porque tem as pessoas que têm um bom coração e ele trabalha com o coração das pessoas. As pessoas religiosas vivem muito bem porque crêem que tem uma pessoa que está nos defendendo. Acho que por causa disso eu sou religioso e eu estou aqui. Eu agradeço a Deus! (Informação verbal, 2019).

Nesse ponto, Jovelino abordou a questão dos relacionamentos, da inserção, do sentimento de amor ao novo lugar. Falou sobre experiência de fé. Primeiro abordou a dificuldade de comunicação. Interessante é ele falar a língua portuguesa, assim como os moradores de Palmas, mas o sotaque dificulta bastante a compreensão das falas e o entendimento mútuo.

Em seguida abordou as diferenças culturais, o retraimento do tocaninense/palmense, que parece estar sempre desconfiado. Reconhece que essa postura é mais comum aqui do que em outros lugares do Brasil, onde se sentiu menos distante – como Brasília e São Paulo, por exemplo. Pensa que talvez essa postura esteja ligada à grande quantidade de imigrantes recebidos na cidade e no estado desde sua fundação, fazendo com que haja certo distanciamento em relação ao estrangeiro. Apesar disso, evidencia que suas relações em geral são boas, inclusive as relações institucionais com a UFT e a Polícia Federal.

Explicado sobre os conceitos de *topofilia* e *topofobia* (TUAN, 2013) e questionado a respeito da existência de fatores ambientais e da natureza física que podem ajudar nesta integração e no desenvolvimento de afeição em relação a Palmas, ele afirma:

Aqui em Palmas tem um clima semelhante ao do meu país, tem um de pouco de verde, árvores ao redor. Só que no meu país tem árvores grandes, então o clima é um pouco menos quente. Eu cheguei aqui em maio e andava de guarda-chuva, porque era tão quente e a umidade tão seca, que era difícil. Por exemplo, às vezes quando está bem quente, eu tenho que pegar um ônibus. Porque eu ando de bicicleta, mas às vezes eu vou de bicicleta pra UFT e na volta está tão quente que tenho que pegar ônibus. Aí deixo a bicicleta lá (Informação verbal, 2019).

Sobre *topofilia* (TUAN, 2013), acredita que no tempo que passou na cidade conseguiu desenvolver empatia pelo lugar, apesar do clima ser muito quente e seco, e com o povo, apesar das limitações relacionais citadas acima. Ele se sente grato por sua passagem pela cidade, pela UFT, pelo curso de Engenharia Civil, pela comunidade onde residiu (A Casa do Estudante “Jaime Câmara” de Palmas). Disse ele: “foram experiências marcantes e importantes que vou levar para a vida toda” (Informação verbal, 2019).

Compromisso de retorno do acadêmico para a terra natal

Marcas evidentes do entrevistado de Guiné-Bissau são a singeleza e a simplicidade presentes na postura, nas posições defendidas e nas falas. Apesar de ter passado por possíveis experiências de discriminação, demonstra uma simpatia pelo Brasil, chegando muitas vezes a exaltar o país como tendo um papel muito importante no seu desenvolvimento pessoal,

acadêmico e profissional. Pensa ser o Brasil um país que oferece boas oportunidades de estágio, de emprego e de mão de obra.

Sobre o futuro, Jovelino diz que “ora para que Deus o coloque num lugar onde ele possa contribuir mais e ajudar as pessoas” (Informação verbal, 2019). Ainda acrescenta:

No momento, eu quero me preparar bem, ter um conhecimento bom e voltar pro meu país para contribuir mais. O que eu aprendi aqui vai ser muito bem recebido lá. (...) Aqui, quando eu começar, vão perguntar: quem é Jovelino? Quem o conhece? É estrangeiro? (...) Mas quando eu chegar lá em Guiné não haverá limites. Eu quero ganhar uma experiência aqui, chegar lá no meu país e conseguir um bom trabalho num órgão público (Informação verbal, 2019).

42

Ele comenta que tem um primo que estudou no Brasil, fez Mestrado em Medicina e foi aconselhado a não voltar. Mas complementa que mesmo assim ele voltou para casa, pois pensava não só em ganhar dinheiro, mas que precisava ajudar sua família e o seu país. O estudante afirma que quer fazer o mesmo pelos seus e por seu país. Ele diz que já ministrou palestras na UFT e apresentou palestras em outros lugares sobre a África. Fica muito feliz quando fala de seu país, não cobra para fazer isso, realizando sempre com muito prazer. Ama divulgar a cultura, a história e a geografia de Guiné-Bissau (Informação verbal, 2019).

Sobre retornar para Guiné-Bissau, afirma que o fará algum tempo depois de formado e de ganhar alguma experiência profissional aqui no Brasil. Seu desejo é retornar para ajudar a família e contribuir com o desenvolvimento de sua terra natal (Informação verbal, 2019). Sem dúvida a Educação é promotora de capital social e de capital humano, e ambos são importantíssimos no processo de desenvolvimento de uma região ou de um país (PUTNAM *et. al.*, 2014). A imigração qualificada tem um forte vínculo com a geração de capital social e, conseqüentemente, com a produção de desenvolvimento, não apenas quantitativo, mas integral (SEN, 2018).

Considerações finais

Conclui-se que as migrações humanas estão em constante crescimento, sendo um tema que necessita ser pesquisado constantemente à luz de diversos vieses, para sua melhor compreensão. Estão relacionadas aos processos de descolonização (SAID, 2011), de crise da modernidade e florescimento da pós-modernidade (BAUMAN, 2017), bem como vinculadas às mudanças ambientais (BOGARDI, 2007), geopolíticas (SALEHYAN; GLEDITSCH, 2006) e também às necessidades acadêmicas ou científicas (PADILLA; ALFARO, 2015).

A imigração qualificada é um tipo específico de migração, com elementos próprios, motivos diversificados, condições diferenciadas no processo migratório, *status* matizados e ao mesmo tempo melhores em relação aos refugiados, imigrantes obrigatórios e imigrantes

ambientais, visto que o imigrante qualificado tem a liberdade de ir e vir, enquanto os demais estão geralmente sujeitos a externalidades e determinismos, mesmos que temporários.

Com a História de Vida de Jovelino, construída a partir de entrevista exclusiva cedida ao pesquisador, torna-se evidente que sua percepção da questão é diferenciada quanto a todo o processo migratório - desde os motivos, passando pelo processo de migração, bem como os impactos positivos e negativos da situação vivenciada – o que contribui academicamente, trazendo luz para outros casos e histórias. Esta, acredita o autor, é a riqueza da metodologia e da pesquisa apresentadas: evidenciar através de algo único, aquilo que pode ser semelhante a diversos outros casos, possibilitando uma percepção diferenciada de situações aparentemente semelhantes.

A origem do guineense está ligada a uma família patriarcal, grande e católica, vinculada à agricultura familiar. Não eram ricos, mas tinham uma vida estável. A família valorizava a educação e por isso investiu no futuro das crianças no interior, na Capital, Bissau, e depois no exterior, casos de Jovelino, seu irmão.

Guiné-Bissau conseguiu vencer a exploração colonial direta através de sangrentas lutas em prol da independência, mas continua nas mãos de elites predadoras que assumiram o poder ditatorialmente, submetendo o povo guineense à opressão, à instabilidade das instituições, à desorganização nacional, à pobreza e à falta de perspectivas, inclusive acadêmicas e profissionais, sendo hoje um país não desenvolvido, tanto no sentido tradicional da expressão, que apresenta o desenvolvimento como produção de riquezas materiais e quantitativas (SINGER, 1997), quanto no sentido contemporâneo, que apresentada o desenvolvimento numa perspectiva mais qualitativa e integral, capaz de fomentar liberdade, democracia, instituições fortes, boa educação e infraestrutura mínima (SEN, 2018).

Foi perceptível na narrativa de Jovelino sua ânsia por crescimento pessoal, por auxiliar sua família no futuro, assim como o propósito de ajudar seu país a se organizar e se desenvolver. Por isso, é significativo investir nas Instituições de Ensino Superior brasileiras, bem como nas cidades alvo de imigrantes qualificados, tornando-as mais receptivas e cooperativas com os estrangeiros, para que a realização desses objetivos possam ser alcançados de forma efetiva.

Nas falas do entrevistado fica patente o valor do enraizamento na vida de uma pessoa, o papel da família, o valor de sua comunidade na formação de sua dignidade, identidade e coragem, mas são evidenciadas também as contribuições que todos podem dar aos imigrantes, bem como a importância das comunidades locais no desenvolvimento da resiliência e no incentivo ao estrangeiro para que permaneça no país que o recebeu, até que sua capacitação se

conclua. Isso aconteceu através da UFT – CUP, dos professores, dos colegas de curso e dos amigos de moradia. Nos diversos exemplos citados, estes generosamente o ajudaram a cumprir suas responsabilidades acadêmicas e a se inserir nos ecossistemas humanos.

Ao tratar do ecossistema humano local, notou-se na narrativa do imigrante que algumas das variáveis que afetam a qualidade de inserção, produzindo impressões *topofóbicas* estão ligadas à desconfiança, à discriminação, e até aos possíveis atos xenofóbicos sofridos. Existe uma complexidade envolvendo esses assuntos, começando com uma simples desconfiança, assumindo ares de discriminação, podendo ser efetivamente racismo ou xenofobia. Certamente tais atitudes necessitam ser melhores tratadas na cidade e na IES citadas para que mudanças efetivas ocorram. Apesar disso, Jovelino mostra *topofilia* em relação à cidade, à Universidade e à Casa do Estudante.

O clima demasiado quente e seco da região também se apresenta como um elemento que gera *topofobia*, pois compromete a qualidade de vida das pessoas, principalmente daqueles que não têm acesso a aparelhos de ar condicionado e geladeiras em casa, e a automóveis climatizados para se locomover pelas ruas da cidade. Este foi o caso do guineense, que mesmo estando acostumado ao calor em Guiné Bissau (em torno de 25 a 30 graus centígrados e umidade entre 30 e 40% no verão), não estava acostumado ao clima quase desértico da região central do país (em torno de 38 a 45 graus centígrados e umidade de 10 a 20% no verão).

Sem dúvida, uma das principais contribuições sociais desta pesquisa é possibilitar maior visibilidade aos imigrantes qualificados nas IES do Brasil, para que recebam acolhimento adequado, o que favorecerá sua qualificação e o maior proveito dos recursos investidos através dos programas internacionais de convênio educacional.

REFERÊNCIAS

ACCIOLY, Tatiana A.. Mobilidade da mão de obra qualificada no mundo atual: discutindo os conceitos de brain drain, brain gain, brain waste e skill exchange. In: **VI Encontro Anual sobre Migrações (ABEP)**, Belo Horizonte, 2009. Disponível em: <http://www.abep.nepo.unicamp.br/docs/anais/outros/6EncNacSobreMigracoes/ST3/TatianaAlmeidaAccioly.pdf>. Acesso em: 17 mar. 2016.

ACNUR. Declaração de Cartagena. Organização das Nações Unidas – ONU/ **Alto Comissariado das Nações Unidas Para os Refugiados - ACNUR**, 2018. Disponível em: http://www.onubrasil.org.br/doc/Declaracao_de_cartagena.doc. Acesso em: 15 fev. 2020.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2016.

BAUER, Martin W.. Análise de conteúdo clássica. In: BAUER, M. G.; GASKEL, G. **Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som: um manual prático**, p. 17-31. 13ª ed., Petrópolis: Vozes, 2017.

BAUMAN, Zigmunt. **Estranhos à nossa porta**. Trad. Carlos Alberto Medeiros. Rio de Janeiro: Zahar, 2017.

BIERNACKI, Patrick; WALDORF, Dan. Snowball Sampling: problems and techniques of chain referral Sampling. **Sociological Methods & Research**, vol. nº 2, November, p.141-163, 1981. Disponível em: https://econpapers.repec.org/article/saesomere/v_3a10_3ay_3a1981_3ai_3a2_3ap_3a141-163.htm. Acesso 7 jan. 2020.

BOGARDI, Janos *et al.* Control, adapt or free: how to face environmental migration?. UN Intersections Bornheim: **United Nations University**, nº 5, mai. 2007. Disponível em: <http://www.ehs.unu.edu/file/get/3973>. 3 jan. 2020.

BOSI, Eclea. **O tempo vivo da memória**. São Paulo: Ateliê Editorial, 2004.

BOUILLON, Jean P. A autobiografia: um desafio epistemológico. In: TAKEUTI, Norma M.; NIEWIANDOMSKI, Celine (Orgs.). **Reinvenções do sujeito social - teorias e práticas biográficas**, p. 33-60. Porto Alegre: Sulinas, 2009.

CAMPOS, Sandro C.. **Histórias de Taquaruçu: do campesinato ao bucólico - uma trajetória pela discursividade no distrito de Palmas (TO)**. [Dissertação de Mestrado] apresentada no PPGCIAMB- UFT, Palmas – TO, 2015.

CONRAD, Harald; MEYER-OHLE, Hendrick. Brokers and the organization of recruitment of 'global talent' by japanese firms - a migration perspective. **Social Science Japan Journal**, vol. 21, nº 1, p. 67-88, 2018. Disponível em: <https://academic.oup.com/ssjj/article/21/1/67/4670772>. Acesso em: 28 nov. 2021.

CUSICANQUI, Silvia R.. El potencial epistemologico de la Historia oral: de la lógica instrumental a la decolonizacion de la historia. **Temas Sociales**, La Paz, IDIS/UMSA, nº 11, p. 49-64, 1987. Disponível em: <https://historiaoralfuac.files.wordpress.com/2017/10/rivera-cusicanqui-silvia-el-potencial-epistemologico-y-teorico-de-la-historia-oral.pdf>. Acesso em: 3 jan. 2020.

DW. Guiné-Bissau: envolvidos na tentativa de golpe de estado são reincidente. Deutsche Welle – DW, 15 de fev. de 2022. Disponível em: <https://www.dw.com/pt-002/guin%C3%A9-bissau-envolvidos-na-tentativa-de-golpe-de-estado-s%C3%A3o-reincidentes/a-60790571>. Acesso em: 03 Mar 2022.

DJÚ, Edgar. Estado guineense e o desenvolvimento nacional. In: **IX Jornada Internacional de Políticas Públicas**. São Luís – MA, agosto de 2019. Universidade Federal do Maranhão – UFMA. Disponível em: http://www.joinpp.ufma.br/jornadas/joinpp2019/images/trabalhos/trabalho_submissaoId_460_4605cca1cca84d79.pdf. Acesso em: 3 Jan. 2022.

FINKIELKRAUT, Alain. **A Identidade envergonhada: imigração e multiculturalismo na França hoje**. Trad. Clóvis Marques. 1ª ed.. Rio de Janeiro: Difel, 2017.

FURLAM, Kadija. Forasteiro. **Blog KdFrases**, 30 de janeiro de 2018. Disponível em: <https://kdfrases.com/usuario/Kadija123/frase/148318>. Acesso em: 20 mai 2021.

HAGUETT, Teresa M. F.. **Metodologias qualitativas na sociologia**. 14^a ed. Petrópolis: Vozes, 2013.

HALL, Stuart A.. Da Diáspora: identidades e mediações culturais. *In*: SOVIK, L. (Org.). **Da Diáspora: identidades e mediações culturais**. 2^a ed., Trad. Adelaine La Guardia Resende, Ana Carolina Escosteguy, Cláudia Álvares, Francisco Rudiger e Sayonara Amaral. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2013.

IBGE. Brasil/Tocantins/Palmas. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – **IBGE**, 2021. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/to/panorama>. Acesso em 02 jan. 2022.

IBGE. Guiné-Bissau. Comparação entre países. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – **IBGE**. 2022. Disponível em: <https://paises.ibge.gov.br/#mapa/guine-bissau>. Acesso em: 12 jan. 2022.

LEFF, Enrique. **Saber ambiental: sustentabilidade, racionalidade, complexidade, poder**. 11.^a ed., Petrópolis: Vozes, 2014.

LÈVY, Andre. **Ciências clínicas e organizações sociais**. Belo Horizonte: Editora Autêntica, 2001.

MAGALHÃES, Diogo S. **Entrevista de Jovelino Medeiros**. Entrevistador: Diogo S. Magalhães. Palmas: arquivo pessoal digital, 24 de maio de 2019. Mp4 (108 minutos e 32 segundos), digital/estéreo.

MAGALHÃES, Diogo S. **Historias de vida entre a África e o Brasil: imigração, educação e ambiente**. Ponta Grossa/PR: Atena Ed., 2022.

MORAIS, Luana P. de; QUEIROZ, Silvana N. de. Fuga de cérebros: quem ganha e quem perde migrantes qualificados no brasil?. *In*: **X Encontro Nacional Sobre Migração**, Natal - RN, de 16 a 18 de outubro de 2017. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/329351779_FUGA_DE_CEREBROS_QUEM_GANHA_E_QUEM_PERDE_MIGRANTES_QUALIFICADOS_NO_BRASIL. Acesso em: 9 abr. 2020.

NOGUEIRA, Maria Luisa M. *et al.* O método de história de vida: a exigência de um encontro em tempos de aceleração. **Pesquisas e Práticas Psicossociais**, 12 (2), São João del Rei, maio-agosto de 2017. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1809-89082017000200016. Acesso em: 21 abr. 2020.

NUNES, Denise S.; TYBUSCH, Jerônimo S.. Ecologia política e os deslocados ambientais: uma abordagem reflexiva no contexto latino-americano. **Revista Eletrônica de Direito e Política**, Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* em Ciência Jurídica da UNIVALI, Itajaí, v. 10, n^o 1, p. 638-673, edição especial de 2015. Disponível em: <https://siaiap32.univali.br//seer/index.php/rdp/article/viewFile/7186/4084>. Acesso em: 3 nov. 2020.

OJIMA, Ricardo; NASCIMENTO, Thais T. do. Meio ambiente, migração e refugiados ambientais: novos debates, antigos desafios. *In*: **IV Encontro Nacional da ANPPAS**, Brasília-DF, 2008. Disponível em: <http://www.anppas.org.br/encontro4/cd/ARQUIVOS/GT13-358-132-20080424170938.pdf>. Acesso em: 20 out. 2019.

PADILLA, Beatriz; FRANÇA, Thais. Mobilidade científica e imigração qualificada: situando o debate. **Fórum Sociológico** [Online], n^o 27, II Série, p. 7-10, 2015. Disponível em:

<https://journals.openedition.org/sociologico/1323>. Acesso em: 9. set. 2021.

PEDONE, Cláudia, ALFARO, Yolanda. Migración cualificada y políticas publicas en America del Sur: el programa Prometeo como estudio de caso. **Fórum Sociológico** [Online], nº 27, 2016. Disponível em: <http://journals.openedition.org/sociologico/1326>. Acesso em: 15 jul. 2021.

PUTNAM, Robert D.; LEONARDI, Robert; NANETTI, Raffaella Y.. **Comunidade e democracia: a experiência da Itália moderna**. Trad. Luiz Alberto Monjardim. 5ª ed., 13ª reimp., Rio de Janeiro: FGV, 2014.

RUSHDIE, Salman. **Imaginary hornelands**. Ed. revisada. EUA: Odyssey Editions, 2013.

SAID, Edward W.. **Cultura e imperialismo**. Trad. Denise Bottmann. São Paulo: Companhia das Letras, 2011.

SALEHYAN, Idean; GLEDITSCH, Kristian S.. Refugees and the spread of civil war. **Cambridge University Press** [online], v. 60, ed. 2, 24 de abril de 2006, p. 335-36. Disponível em: <https://www.cambridge.org/core/journals/international-organization/article/refugees-and-the-spread-of-civil-war/661D0F75EBC76E48585151BEBF858436>. Acesso em: 4 Jan. 2020.

SEN, Amartya. **Desenvolvimento como liberdade**. São Paulo: Cia das Letras, 2018.

SEPLAN. O PIB do Tocantins alcançou o valor de R\$ 43,6 bilhões de reais em 2020 e apresenta o crescimento acumulado de 118%. Secretaria de Planejamento do Governo do Estado do Tocantins – **SEPLAN**, 17 de novembro de 2022. Disponível em: <https://www.to.gov.br/seplan/noticias/o-pib-do-tocantins-alcancou-o-valor-de-r-436-bilhoes-de-reais-em-2020-e-apresenta-crescimento-acumulado-de-118/69a1onjdrykz>. Acesso em: 20 dez. 2022.

SHELLER, Mimi; URRY, John. The New mobility paradigm environment and planning. **Meio-Ambiente e Planejamento**, A 38 (2), p. 207-226, 2006. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/23539640_The_New_Mobilities_Paradigm. Acesso em: 18 jun. 2018.

SILVA, João Carlos J.; OLIVEIRA, Márcia M.. Migrações, fronteiras e direitos na Amazônia. **REMHU**, ano 23, nº 44, jan./jun. 2015. Disponível em: <https://remhu.csem.org.br/index.php/remhu/article/view/496>. Acesso em: 15 nov. 2020.

SINGER, Paul. **Conjuntura e desenvolvimento**. In: SINGER, Paul. Desenvolvimento e crise. 2ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1997.

SOWELL, Thomas. **Discriminação e disparidades**. Trad. Alessandra Bonruquer, 1ª ed., São Paulo: Record, 2019.

THOMPSON, Paul. **A Voz do passado: história oral**. Trad. Lólio L. de Oliveira. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2002.

TUAN, Yi-Fu. **Topofilia: um estudo da percepção, atitudes e valores do meio ambiente**. Trad.: Livia de Oliveira. Londrina: Eduel, 2012.

UFT - UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS - UFT/CUP. Remetente: Secretaria Acadêmica. Destinatário: Diogo S. Magalhães. Palmas, 17 de abril de 2019. **Listagem de Alunos Internacionais Matriculados na UFT - CUP.** [E-mail]. Palmas: UFT, 2019.

UNESCO. **História Geral da África.** Vol. VIII: África desde 1935. Brasília: UNESCO, 2010.

VILLEN, Patrícia. A face qualificada-especializada do trabalho imigrante no Brasil: temporalidade e flexibilidade. **Caderno CRH**, Salvador, v. 30, nº 79, p. 33-50, abril de 2017. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-49792017000100033&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 06 mai. 2021.